***08.10.2017***

**Padre Jordan: Um homem que espera e confia na Divina Providência**

Cotidianamente somos confrontados por diversas teorias, resultados de pesquisas e declarações, nas quais precisamos acreditar e considerar verdadeiras. A atitude de confiança é uma necessidade contínua em nossas vidas, que torna possível o nosso existir diário. Nossas relações com os outros, nossos encontros com eles e nossa referência a essas experiências dificilmente seriam imagináveis se não fosse por essa atitude básica. No entanto, também se pode falar de uma confiança que ultrapassa o domínio das "experiências tangíveis", ou seja, da confiança em Deus. Como definir essa confiança? Como definir nossa confiança em um Deus transcendente? Qual foi a natureza desta no caso do Padre Jordan? E, finalmente, que tipo de convite sua confiança na Divina Providência pode me fazer?

A atitude da confiança implica uma relação. Mas, como posso confiar em alguém que não conheci? Como eu posso confiar em algo que eu não experimentei? O ambiente crucial onde nasce a confiança é o fornecido pela família: é na família que a atitude de confiança é inspirada e onde pode encontrar condições adequadas para crescer e florescer. O ambiente em que vivemos pode resultar muito útil, na medida em que nos convida à confiança. Donald Winnicott, um pediatra e psicanalista inglês, costumava falar sobre a atenção "ressonante" dos pais, que marca a relação destes com seu filho. Pais atenciosos e confiantes irão inspirar no filho a necessidade de explorar o mundo, acompanhado de autoconfiança natural e de confiança no mundo circundante. Assim, a atitude dos pais pode se tornar a força motriz que incentiva a criança a dar outro passo: um passo em direção a Deus.

Minha confiança no Deus transcendente se assenta sobre minha relação com Jesus, o único mediador entre Deus e nós. Sua palavra é como uma rocha (ver Salmo 18). Semelhante postura, a adesão pessoal de um ser humano a Deus, bem como o consentimento a toda verdade que Deus revelou é descrita na seção 150 do Catecismo da Igreja Católica. A confiança envolve considerar aquilo em que confiamos como absolutamente verdadeiro, como fundamento de nossas crenças subsequentes, envolvendo um consentimento expresso em um ato externo de confissão. A confiança que não é seguida de ação não nos conduzirá a nenhum lugar.

Wincenty Granat, teólogo polonês, sustenta que um ato de confiança "é uma atitude que envolve todas as faculdades de um ser humano, afetando todas as suas faculdades espirituais, bem como sua vida psicológica e espiritual". Assim, a confiança é marcada por sua própria dinâmica, que unifica e consolida toda a personalidade de um ser humano. A confiança pressupõe a esperança. Deus dá ao ser humano a certeza de que Sua promessa será cumprida. Tendo confiado em Deus e assumido a atitude da esperança, o ser humano lhe dá o consentimento e Lhe confia toda a vida.

Como podemos vislumbrar este processo no caso do Padre Jordan? Podemos apontar para uma profunda experiência que ele realizou e que a tradição salvatoriana considera mística. A experiência em questão, que mostra a confiança de Jordan na Divina Providência, ocorreu em 20 de setembro de 1860, dia de sua Primeira Comunhão. Durante a cerimônia, o jovem Jordan viu uma pomba pairando sobre sua cabeça. A visão, que ele experimentou com profundidade, o moveu e mudou sua vida. Seu irmão, Edward, enfatizou que, a partir desse momento, Jordan era sempre uma pessoa pontual, muitas vezes era encontrado rezando, ia confessar com muita frequência e, frequentemente, recebia a comunhão. Na sua biografia de nosso Fundador, Pe. Pancratius Pfeiffer enfatizou que o dia de sua Primeira Comunhão foi o dia de uma grande mudança na vida de Jordan e de seu caminho de conversão.[[1]](#footnote-1)

A confiança de Pe. Jordan em Deus é resultado de sua experiência interior com Ele, como alguém que se preocupa e é confiável. O central da experiência eucarística de Jordan foi a relação estabelecida com o Salvador. Muitos anos depois, ele escreveu em seu *Diário Espiritual*: "Tu, Senhor, eres minha esperança, minha força, meu fundamento, minha ajuda. Tu eres meu poderoso protetor. Em Ti, coloco toda a minha esperança e minha confiança!" (II/64). Em outra ocasião, tendo acabado de receber a Comunhão, ele fez uma anotação em forma de prece: "Em teus braços, oh, meu Salvador e Redentor, eu me coloco. Contigo, por Ti e em Ti, desejo viver e morrer" (I/9). A atitude de confiança desempenhou um papel central na sua vida espiritual, em particular nos momentos de provação: "Use estas chaves: confie em Deus e na oração!" (II/99).

Qual a lição que Padre Jordan me brinda hoje? Sendo um protótipo de confiança, ele me convida a "me lançar" nos braços do Salvador. Confiar deste modo é uma graça que a Providência Divina concede a qualquer um. Eu sou uma pessoa impaciente e sempre quero ignorar os estágios intermediários que me permitem confiar plenamente. Padre Jordan é paciente na sua impaciência, o que faz com que esta, depois de purificada, torne-se uma força apostólica de aproximação a todos e a cada um dos seres humanos. Somente a Divina Providência sabe o que me tornarei como Salvatoriano. Padre Jordan me convida a confiar em Deus e a me entregar a Ele, oferecendo-Lhe o meu medo em seguir com minha existência consciente da minha imperfeição: Suas mãos me conduzem à Sua casa.

*Pe. Krzysztof Gasperowicz, SDS*

1. See T.R, Edwein, SDS, *Francis Mary of the Cross Jordan. Childhood-Youth and Yond Adulthood 1848-1878*, DSS XIII, Rome 1981, 78-81. [↑](#footnote-ref-1)